



PEIC-RS

Pesquisa de
Endividamento e
Inadimplência
do Consumidor

Maio de 2021



Fecomércio RS

Sesc | Senac

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em mai/2021

A PEIC-RS registrou um percentual de famílias endividadas de 75,0%. Esse resultado supera o do mês anterior de 73,2%. Em relação a mai/20, em que o percentual fora de 61,0% também houve aumento.

A PEIC avalia três dimensões do endividamento: o percentual de famílias endividadas, o percentual de famílias com contas em atraso e o percentual de famílias que não terão como pagar suas dívidas nos próximos 30 dias (persistência da inadimplência).

Os dados mostram que apesar do aumento persistente do percentual de famílias endividadas desde o

início da pandemia isto não tem se traduzido em altas nos indicadores de inadimplência, que até registraram queda.

Nossa hipótese é que diante de uma conjuntura marcada pela menor renda do trabalho e comprimida por pressões inflacionárias, o crédito acaba sendo uma alternativa para o consumo. Entretanto, a incerteza diante do futuro e a necessidade de preservar o acesso ao crédito tem levado a um comportamento mais responsável, qualificado através de um percentual reduzido de famílias que se consideram muito endividadas – o que ajuda a conter os avanços da

inadimplência ainda que haja mais famílias tomando crédito.

Entretanto, em um contexto permeado de incertezas, não há garantias da continuidade desse processo. Os juros têm aumentado no país, a inflação continua pressionando e o mercado de trabalho continua bastante complicado, especialmente para a parcela mais pobre da sociedade.



Percentual de famílias endividadas

75,0%



Percentual de famílias com dívidas em atraso

20,1%

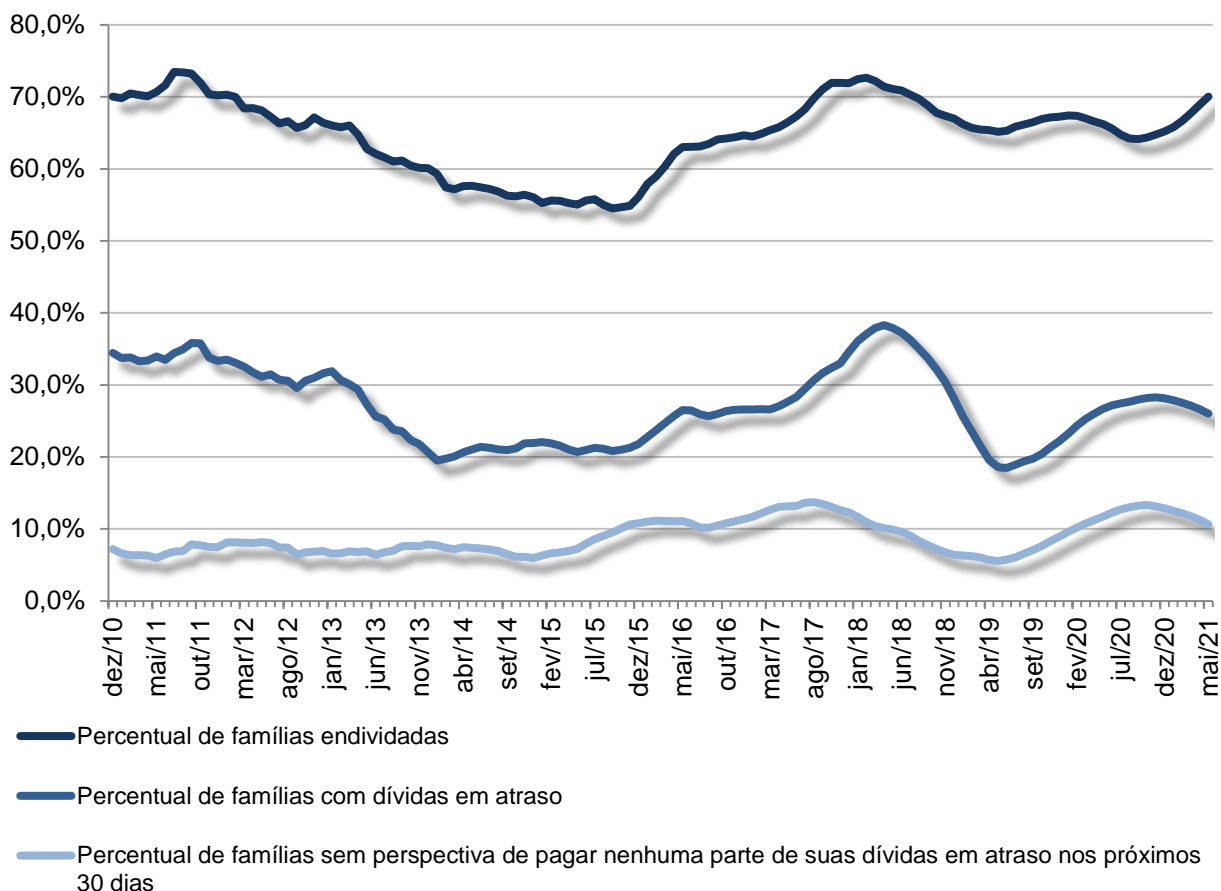


Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso

5,7%

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

A pesquisa evidenciou que 75,0% das famílias se dizem endividadas no RS em mai/21. Em abr/21 esse dado correspondia a 73,2% e em mai/20 a 61,0%.

O percentual de famílias endividadas vem crescendo desde do início da pandemia. Entre os grupos de renda, das famílias que recebem até 10 SM de renda mensal, 76,9% afirmaram estar

endividadas. No mês anterior esse percentual foi de 74,5% e em mai/20 de 65,2%. Das famílias com renda mensal superior a 10SM, 67,3% relataram a condição de “endividadas”, valor que era maior no mês anterior (67,9%) e em mai/20 (43,6%). Foram as famílias de maior renda que apresentaram desde o início da pandemia o maior crescimento de famílias que se qualificam como endividadas, entretanto

desde fevereiro tem ficado razoavelmente estável.

Como temos comentado nas últimas edições, o percentual de famílias que tem se classificado como muito endividadas (12,4%) é pequeno, na comparação com a média histórica, ainda que tenha aumentado recentemente. Esse resultado é bastante inferior a mai/20, em que o percentual foi de 17,9%.

A média em 12 meses do percentual de famílias endividadas apresentou aumento, indo de 66,2% em mai/20 para 70,1% em mai/21. No entanto, o último trimestre registrou média de 74,0%.

A média da parcela da renda comprometida com dívidas foi de 20,7%, o que representou estabilidade ante o mês anterior (20,8%). Comparativamente a mai/20 (21,0%) houve leve redução. Para ambos os grupos de renda, desde abr/20, houve

redução expressiva no percentual de famílias com comprometimento maior que 50% da renda na comparação com o ano anterior, refletindo a forte queda no nível de consumo pelas famílias diante da pandemia. Na média em 12 meses, o indicador teve queda em relação ao mês mai/20 (29,2%), tendo atingido 20,4%.

O tempo médio de comprometimento com dívidas teve queda frente ao mês de abr/21, registrando 5,5 meses em mai/21. Em mai/20, o indicador

registrava 6,5 meses. Na média em 12 meses, o indicador registrou 6,0 meses, menor que a do mesmo período do ano anterior (6,3 meses).

O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 90,5% dos endividados, seguido por carnês (32,5%), financiamento de carro (11,3%) e financiamento de casa (9,6%); destaque para o aumento expressivo da citação do cheque especial (31,3%).

Dívidas em Atraso

Em mai/21, o percentual de famílias com contas em atraso foi de 20,1%. No mês anterior esse dado foi de 20,9% e em mai/20 registrava 27,5%.

Esse resultado foi o menor desde mai/19 (19,1%). O percentual reduzido de famílias com conta em atraso reflete uma maior cautela na contração de novas dívidas,

privilegiando a quitação de débitos anteriores.

A média em 12 meses do indicador teve queda na margem, indo de 26,6% para 26,0% em mai/21.

Dentre as famílias que estão com contas em atraso, o tempo médio de atraso teve queda, registrando 48,0 dias em mai/21 frente a 50,2 dias em abr/21. Nas famílias com até 10

SM de renda a média foi de 54,2 dias em abr/21 para 50,7 dias em mai/21. Nas famílias com renda superior a 10 SM o tempo médio foi de 33,5 dias em abr/21 para 36,8 dias em mai/21. Na comparação com o mesmo período do ano anterior houve redução significativa do tempo de atraso (-19,9 dias) no indicador global.

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da situação de inadimplência, foi de 5,7% no mês de mai/21, o que representou baixa frente ao mês anterior (6,7%). Na comparação interanual, o indicador também ficou abaixo do verificado no mesmo mês do ano anterior (13,5%).

Esse resultado representou o menor percentual desde mar/19 (5,7%). Essa mínima ressalta o empenho das famílias em buscar o equilíbrio de seus orçamentos em um contexto em que a renda disponível é menor devido a dificuldades de retomada do mercado de trabalho, da pressão inflacionária e de muita incerteza quanto ao futuro.

O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias entre as

famílias com até 10 SM teve redução de 8,3% para 7,0% em mai/21. Já nas famílias com renda superior a 10 SM, o percentual ficou estável em 1,8% em mai/21. A média em 12 meses do indicador para a totalidade da amostra foi de 10,6% em mai/21. Em mai/20, esse percentual era de 11,7%.

Como são calculados os indicadores da PEIC?

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

Percentual de famílias endividadas: refere-se ao percentual de famílias, em relação

ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.

Percentual de famílias com dívidas em atraso: refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda recursos em atraso.

Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso: refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677